



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL
PORTUGUESE HERITAGE SOCIETY

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL 2025

1. Apresentação

- 1.1 Palavras de Abertura do Presidente da Direcção
- 1.2 Órgãos Sociais 2025
- 1.3 Conselho Supremo
- 1.4 Sócios
- 1.5 Cerimónias Comemorativas do aniversário da Sociedade Histórica
- 1.6 Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro

2. Análise Económica e Financeira

- 2.1 Situação de Tesouraria
- 2.2 Demonstração de Resultados e Balanços

3. Actividades Culturais

- 3.1 Eventos
- 3.2 Edições e Prémio SHIP

4. Palácio da Independência

- 4.1 Projecto da Obra de Recuperação do Conjunto Monumental
- 4.2 Biblioteca da Restauração

5. Agradecimentos

Anexo às Contas 2025

1

1. Apresentação

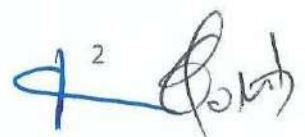
1.1 Palavras de abertura do Presidente da Direcção

O ano de 2025 foi marcado pela conclusão das obras de reabilitação do Palácio da Independência, onde a Sociedade Histórica tem a sua sede. Em substância, as obras estavam acabadas em Março, um ano após terem começado. A ErgSilva/ErgLiz fez um excelente trabalho e o vice-presidente da Direcção Dr. Gustavo Mesquita Guimarães fez muito competente gestão e acompanhamento por nossa parte, permitindo ajustamentos oportunos que alargaram um pouco e melhoraram muito o que estava no projecto. Como gosto de dizer, de cada vez que olho o que está feito: “Este é o Palácio da Independência mais bonito que alguma vez o vi.”

Sendo um imóvel do Estado e monumento nacional, a Sociedade Histórica tem muitas razões para se orgulhar do trabalho feito. E a Câmara Municipal de Lisboa razões também para se orgulhar de ter financiado esta reabilitação, tornando-a possível.

Os acabamentos foram ainda esticados até fim de Abril, ao mesmo tempo que vários políticos foram convidados pela Direcção a visitar o Palácio recuperado, sendo unânime o aplauso pelo trabalho realizado. E, em Maio, fomos retomando as actividades no edifício-sede, embora a inauguração esteja reservada apenas para 2026, no momento de inaugurar também o Museu. Em Abril, começou-se também a preparar o Museu e a adequar o respetivo orçamento.

O primeiro grande acontecimento no Palácio foi, em 24 de Maio, a celebração do dia da Sociedade Histórica (e seu 164.º aniversário), em conjunto com o aniversário da bula *Manifestis Probatum*. Depois do meu discurso, foi lida a bula papal que reconheceu o Reino de Portugal em 23 de Maio de 1179, seguindo-se: a apresentação dos livros em preparação sobre a história da nossa Sociedade (Doutor Paulo Drumond Braga) e sobre o Palácio (Doutor Jorge Pereira de Sampaio); a apresentação do projecto do Museu da Independência (Dr. Gustavo Mesquita Guimarães, Dr. Paulo Monteiro e Doutora Joana Balsa de Pinho); a entrega do Prémio Mares da Lusofonia ao Dr. Marco Oliveira Borges; e a apresentação e lançamento do 1.º volume do livro “Portugal 900 Anos”. O ponto alto foi a entrega do Prémio Aboim Sande Lemos, que, neste ano, versava sobre o tema Ciências Humanas e foi atribuído pelo júri ao jornalista José Manuel Fernandes, hoje,



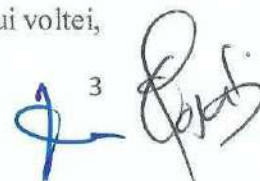
publisher do OBSERVADOR. A sessão terminou com a atuação do coro da Procuradoria-Geral da República.

O maior evento do ano foi a solenização do 9.º centenário da auto-investidura de Afonso Henriques como Cavaleiro, seguindo o costume dos reis, na Catedral de Zamora, no domingo de Pentecostes de 1125. Foi este o momento escolhido para abirmos e iniciarmos em Zamora, em 8 de Junho, domingo de Pentecostes de 2025, o nosso ciclo largo de comemoração dos 900 anos de Portugal. Vários actos marcaram este arranque. E, nos dois dias anteriores, um notável Congresso Histórico Luso-Espanhol “Portugal Século XII”, que reuniu na sede da *Fundación Rei Afonso Henriques* historiadores de universidades de Portugal e de Castilla-León, deu o tom, das celebrações de Portugal 900 Anos que, aqui, iniciámos: qualidade, rigor e variedade de abordagens. O ciclo largo prolonga-se até 2085, quando se assinala o 9.º centenário da morte do nosso rei fundador, D. Afonso Henriques.

No dia 10 de Junho, representei a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no XXXII Encontro Nacional dos Combatentes do Ultramar, em Belém, Pedrouços, uma cerimónia que se reveste sempre de grande dignidade, portuguesismo e nobreza. Desta feita, o orador convidado foi o Coronel Comando Pipa de Amorim. Infelizmente, neste ano, houve um lamentável incidente provocado por dois provocadores que interromperam a cerimónia com insultos e ofensas ao *sheik* David Munir que, há muitos anos, em representação da comunidade muçulmana, participa nesta celebração, intervindo no momento das orações pelos mortos. O paredão onde constam os nomes dos mortos em combate regista também largas dezenas de combatentes muçulmanos que tombaram ao serviço da bandeira de Portugal, sobretudo na Guiné e alguns em Moçambique. O incidente teve ampla repercussão mediática, embora, no local, fosse eficazmente dominado e controlado. Percebeu-se que os provocadores tinham ido à cerimónia apenas para a estragar. Lamentável e muito censurável.

Estive, desde o princípio do ano, a participar, no exterior, em vários eventos de celebração da História de Portugal, de que recordo os mais importantes. Em 7 de Janeiro, evocámos os 700 anos da morte do Rei D. Dinís num acto organizado por nós no Castelo de São Jorge, em que usei da palavra, juntamente com o Dr. João Abel da Fonseca. Também em Janeiro, recordámos, no ACP, o nosso saudoso e activíssimo sócio, Vasco Callixto, em que também discursiei.

Em 4 de Março, fui até Ponte de Lima, para as cerimónias de comemoração dos 900 anos do Foral de Ponte de Lima, dado pela Condessa-Rainha D. Teresa. E aqui voltei,

3


no mesmo âmbito, em 14 de Junho, pouco depois de termos aberto, em Zamora, o ciclo dos 900 anos de Portugal, a fim de inaugurar a nova estátua de D. Afonso Henriques – muito bela, por sinal –, tendo discursado na ocasião. Belíssima estátua, excelente ocasião.

Em 5 de Março, voltámos ao Porto, para assinalar mais um aniversário do nascimento do Infante D. Henrique, em que abri a sessão organizada pelo Círculo do Mar. Em 29 de Junho, representei a Sociedade Histórica no Dia dos Comandos, comemorado no quartel do Regimento de Comandos, na Carregueira. E, em 14 de Agosto, estive presente nas comemorações da Batalha de Aljubarrota,

No final do ano, dinamizei o ciclo “50 Anos do 25 de Novembro (1975-2025)”, que correu em grande nível, recordando a sucessão de factos que, a partir de Julho de 1974, conduziram à progressiva radicalização da revolução e à data salvadora do 25 de Novembro, em que os militares moderados (destacando-se nas operações a Força Aérea e os Comandos) conseguiram travar e vencer um ataque armado dos militares extremistas e da extrema-esquerda política. Nas sete sessões do ciclo, realizadas em Outubro e Novembro, testemunhas do tempo foram comentando e ilustrando os sucessivos períodos desse tempo, com intervenção de moderadores credenciados. Este ciclo muito prestigiou a Sociedade Histórica. Particpei ainda em homenagens aos dois militares Comandos mortos no 25 de Novembro de 1975, que se realizaram junto ao antigo quartel de Lanceiros 2, na Calçada da Ajuda, em 23 de Novembro, e no Quartel Centro Tropas Comandos, na Carregueira, em 25 de Novembro.

Destaque, enfim, para as homenagens que prestámos no nosso Salão Nobre a dois grandes portugueses e antigos dirigentes da Sociedade Histórica que faleceram: o General José Baptista Pereira, homenageado a 28 de Maio; e o General Vasco Rocha Vieira, homenageado a 26 de Novembro. Em ambas as ocasiões, usei da palavra, realçando o exemplo e o legado que nos deixaram.

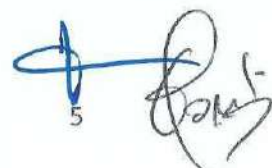
Continuámos muito activos nas redes sociais, com destaque para o *Facebook* (nesta altura, com 32.309 seguidores, um pouco mais do dobro de há um ano) Consolidámos a publicação da revista semestral “Independência” e mantivemos em dia a publicação trimestral do Boletim Informativo.

As comemorações do 1.º de Dezembro realizaram-se com o brilho habitual, neste ano com uma edição notável do novo modelo estreado há um ano, no São Luiz Teatro Municipal, do Concerto de Gala do 1.º de Dezembro, pela Banda da Armada. Foi um entusiástico sucesso. Estamos a aproximar-nos do patamar pretendido, ainda que cada edição, seja ainda, nalguns aspectos, uma luta. Na Praça dos Restauradores, as cerimónias

militares tiveram a presença, pela última vez, do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. No meu discurso, foquei-me principalmente no nosso projecto dos 900 anos de Portugal e seu andamento, tendo criticado o primeiro-ministro por não estar presente nas cerimónias do dia que celebra a Independência Nacional, valor primeiro de Portugal, e lamentado que o governo continue a não conceder apoio à Sociedade Histórica, esperando que estes factos sejam corrigidos no futuro. À tarde, o Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas voltou a encher a Avenida e os Restauradores com a cor e a alegria desta data, festa que foi, uma vez mais, transmitida pela RTP, em directo, para todo o país e, através dos canais internacionais e da internet, para todo o mundo.

O 1.º de Dezembro, que é a nossa data, vai crescendo.

José Ribeiro e Castro



5

1.2 Órgãos Sociais 2025

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CARGO/FUNÇÃO	NOME	N.º ASSOCIADO
Presidente	TGEN Alexandre Maria de Sousa Pinto	501
Vice-Presidente	António Bernardino e Silva Gonçalves	101
Vice-Presidente	MGEN João Vieira Borges	968
Secretária	Doutora Ana Maria Ramalho Proserpio	322
Secretário	Doutor José Luís Assis	479

DIRECÇÃO

CARGO/FUNÇÃO	NOME	N.º ASSOCIADO
Presidente	Dr. José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro	649
Vice-Presidente	Dr.ª Margarida Sancho da Silva Gonçalves Neto	648
Vice-Presidente	Dr. Gustavo Alexandre Mesquita Guimarães	664
Director Efectivo	Prof. Doutor José Eduardo Franco	507
Director Efectivo	Comandante Orlando Temes de Oliveira	960
Director Efectivo	Dr. Victor Machado Borges	175
Director Efectivo	Eng.º Carlos Seixas da Fonseca	994
Director Suplente	António Miguel Sacadura Mexia de Almeida	749
Director Suplente	Capitão-de-Mar-e-Guerra Jorge Manuel Paiva e Pona Franco	252

CONSELHO FISCAL

CARGO/FUNÇÃO	NOME	N.º ASSOCIADO
Presidente	TGEN José Artur Quesada Pastor	384
Vice-Presidente	Eng.ª Isabel Maria Alçada Cardoso	526
Secretário Relator	Dr. António José Varela Brás	838
Vogal Suplente	Dr. José Augusto Pinho Neno	686

6 

1.3 Conselho Supremo (em 31.12.2025)

Cadeira n.º 1		
Cadeira n.º 2	Almirante Luís Manuel Macieira Fragoso	Sócio n.º 906
Cadeira n.º 3	Dr. Rui Carlos Alvarez Carp	Sócio n.º 290
Cadeira n.º 4		
Cadeira n.º 5	Dr. José Augusto Alarcão Troni	Sócio n.º 291
Cadeira n.º 6	Dr. João Manuel Loureiro	Sócio n.º 107
Cadeira n.º 7	Doutor Jorge Alberto Hagedorn Rangel	Sócio n.º 109
Cadeira n.º 8	Doutor Jaime Nogueira Pinto	Sócio n.º 86
Cadeira n.º 9	General José Garcia Leandro	Sócio n.º 511
Cadeira n.º 10	Dr. Eugénio Santos Ramos	Sócio n.º 466
Cadeira n.º 11	Juiz Conselheiro António Santos Carvalho	Sócio n.º 110
Cadeira n.º 12	V/Almirante Henrique Alexandre Fonseca	Sócio n.º 570
Cadeira n.º 13	Major General João Jorge Vieira Borges (Vice Presidente)	Sócio n.º 968
Cadeira n.º 14	Ten. Cor. João José Brandão Ferreira	Sócio n.º 73
Cadeira n.º 15	Embaixador Eurico Jorge Henrique Paes	Sócio n.º 625
Cadeira n.º 16	Doutora Maria da Conceição Cunha e Sá	Sócio n.º 312
Cadeira n.º 17	Prof. Doutor José Eduardo Franco	Sócio n.º 507
Cadeira n.º 18		
Cadeira n.º 19	Dr. José Duarte Almeida Ribeiro e Castro	Sócio n.º 649
Cadeira n.º 20	Prof. Doutor Renato Manuel Laia Epifânio (Secretário)	Sócio n.º 786
Cadeira n.º 21	Dr. Luis Gonzaga Villas-Boas Marques	Sócio n.º 85
Cadeira n.º 22	Prof.ª Doutora Annabela de Carvalho Vicente Rita	Sócio n.º 611
Cadeira n.º 23	Embaixador João Rosa Lã	Sócio n.º 752
Cadeira n.º 24	D. Lourenço de Almada	Sócio n.º 471
Cadeira n.º 25	Dr. Juiz José António Penetra Lúcio	Sócio n.º 221
Cadeira n.º 26	Doutor João Craveiro Lopes Lobão	Sócio n.º 369
Cadeira n.º 27	Dr. Francisco Guilherme Garcia dos Santos	Sócio n.º 88
Cadeira n.º 28		
Cadeira n.º 29	Dr. António Leite da Costa	Sócio n.º 406
Cadeira n.º 30	Dr. Pedro Francisco Soares Franco Avillez	Sócio n.º 568
Cadeira n.º 31	Doutor João Abel Baptista da Fonseca	Sócio n.º 318
Cadeira n.º 32		
Cadeira n.º 33	Tenente General Alexandre de Sousa Pinto	Sócio n.º 501
Cadeira n.º 34	Doutor Jorge Pereira Sampaio	Sócio n.º 168
Cadeira n.º 35	Major Eng.º Luís Filipe Ribeiro F. Barbosa	Sócio n.º 774
Cadeira n.º 36	Capitão-de-Mar-e-Guerra Doutor José Malhão Pereira	Sócio n.º 389
Cadeira n.º 37	Prof.ª Doutora Ana Maria H. Leal de Faria (Presidente)	Sócio n.º 767
Cadeira n.º 38	Dr.ª Margarida Maria Sancho da Silva Gonçalves Neto	Sócio n.º 648
Cadeira n.º 39	Padre Dr. Duarte Barros da Cunha	Sócio n.º 126
Cadeira n.º 40	General Luís Vasco Valença Pinto	Sócio n.º 540

1.4 Sócios

1.4.1 Estrutura do Universo Associativo

(Situação a 31 de Dezembro de 2025)

No termo do exercício de 2025, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal contava com 1.005 associados, distribuídos pelas categorias estatutárias em vigor.

A composição do quadro social apresentava a seguinte estrutura:

- Sócios Efectivos 870

Destes, 242 encontram-se isentos do pagamento de quotas ao abrigo do Art.º 15.º dos Estatutos

- Sócios Extraordinários: 24
- Sócios Correspondentes: 39
- Sócios Beneméritos: 4
- Sócios de Mérito: 11
- Sócios Honorários: 17
- Fundadores (1861): 40 (inscritos a título perpétuo)

Incluem-se, a título perpétuo, os 40 fundadores da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, instituída em 1861.

A estrutura associativa mantém um perfil de elevada qualificação cívica, académica, militar, diplomática e empresarial, constituindo este capital humano um dos principais activos identitários da Instituição.

1.4.2 Movimentos Associativos no Exercício

O ano de 2025 decorreu sob condicionantes operacionais relevantes, designadamente as obras de requalificação iniciadas em março de 2024, que limitaram a fruição presencial das instalações sociais e impactaram particularmente os associados de maior idade, com mobilidade reduzida ou residentes fora da área metropolitana de Lisboa.

Durante o exercício registaram-se os seguintes movimentos:

- Novas admissões: 36
- Óbitos: 130
- Desistências e exonerações: 56

O total de saídas ascendeu a 186 associados.

O primeiro sócio admitido em 2025 corresponde ao n.º 1271, mantendo-se a continuidade sequencial do registo histórico associativo.

1.4.3 Indicadores de Dinâmica Associativa

- Taxa de admissão: 3,59%
- Taxa global de saída: 18,49%
- Variação líquida anual: -150 associados (considerando os movimentos registados no exercício)

Os dados evidenciam que a redução verificada resulta predominantemente do elevado número de óbitos, reflexo do envelhecimento estrutural do quadro social.

1.4.4 Análise Sintética

Apesar:

- Das limitações decorrentes das obras em curso;
- Do impacto demográfico interno;
- Do volume expressivo de saídas;

a Sociedade manteve:

- A estabilidade institucional;
- A exigência qualitativa no processo de admissão;
- A estratégia de captação selectiva e criteriosa de novos membros.

O exercício de 2025 confirma a necessidade de progressivo reforço da renovação geracional, preservando simultaneamente o padrão de prestígio, qualificação e coerência institucional que historicamente caracteriza o corpo associativo.



1.5 Cerimónias Comemorativas do aniversário da Sociedade Histórica

A sessão solene dos 846 anos passados sobre o reconhecimento da fundação de Portugal e dos 164.anos da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se no dia 23 de Maio, no Salão Nobre do Palácio da Independência e contou com a presença de diversas entidades e individualidades civis e militares, bem como a sempre apreciada presença dos nossos associados, que preencheram praticamente o espaço do evento.

A sessão foi iniciada com palavras de abertura e de boas vindas aos presentes, pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, seguidas de uma alocução alusiva à efeméride.

Nesta ocasião foram reconhecidos com a distinção de Sócios de Ouro os associados Dra. Teresa Pires, Dra. Graça Morgado, Dra. Isabel Sardinha, Eng.º António Martins Pinto e Dr. José Augusto Pinho Neno, pela prestimosa colaboração que dedicam como voluntários.

Após este momento, foi lida, pelo Dr. João Abel da Fonseca, a bula Manifestis Probatum, do Papa Alexandre III a D. Afonso Henriques.

Seguiu-se a apresentação, em mensagem vídeo, da 2.ª edição do livro sobre o Palácio da Independência, pelo seu autor, Doutor Jorge Pereira de Sampaio, que por motivos de saúde não pôde estar presente.

E foi apresentado também o livro, em preparação, sobre a história da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, pelo seu autor Doutor Paulo Drumond Braga.

Ambas as edições se inserem na reabertura do Palácio, após as obras de reabilitação e remodelação.

Após esta intervenção, foi feita a apresentação do Museu da Independência, em fase de preparação. Usaram da palavra o Vice Presidente da Direcção, Dr. Gustavo Guimarães e os outros membros da equipa responsável pelo projecto, Dr. Paulo Monteiro (Glorybox) e Dra. Joana Balsa Pinho.

E, em seguida, foi anunciada a atribuição do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa 2024, no tema Ciências Humanas.

A distinção foi conferida ao Dr. José Manuel Fernandes. O troféu e o diploma foram entregues ao laureado pelos Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, General

Alexandre Sousa Pinto, da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e pela Doutora Maria Sande Lemos Cunha e Sá, representante da família.

O Presidente da Direcção fez a apresentação do premiado e dos fundamentos da decisão do júri e, como usualmente, o premiado, José Manuel Fernandes, finalizou o acto com a sua palestra.

Procedeu-se, de seguida, ao lançamento do livro “Portugal 900 anos”, acto que foi realizado pelos seus coordenadores, o Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e o Professor José Eduardo Franco, seguido de breves palavras pelos dois coordenadores.

Este livro reúne os artigos de vários autores, na sua maioria historiadores, publicados semanalmente (às 5.ªs feiras) no jornal “Observador”, de Junho 2024 a Maio 2025, dentro da série “Portugal 900 Anos”, organizada pela Sociedade Histórica. É o 1.º volume anual.

Como disse o Presidente da Direcção, a gracejar: «o último volume deve sair em 2085», referindo-se ao ano em que passam 900 anos sobre a morte de Afonso Henriques. A gracejar, se fala a sério.

Na sessão foi ainda anunciada a atribuição do Prémio Mares da Lusofonia.

O galardão foi entregue pelo Presidente do Júri, Vice Almirante Henrique Alexandre da Fonseca ao premiado, Dr. Marco Oliveira Borges, que usou da palavra para agradecer a distinção.

Recordamos que este Prémio, originalmente criado pelo Instituto dos Mares da Lusofonia, foi por este transferido para a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para que o gerisse e atribuísse anualmente. Para o efeito foram estabelecidos um Protocolo e o Regulamento, subscritos pelas duas instituições. Este Prémio é acompanhado pelo Círculo do Mar da Sociedade Histórica.

A encerrar as comemorações do dia da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, assistiu-se a uma actuação musical pelo Coro da Procuradoria-Geral da República, que interpretou vários cânticos populares, finalizando a actuação com um momento especial, em que interpretou o Hino da Restauração e o Hino Nacional.

1.6 Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro

As comemorações deste dia nacional tiveram início no dia 28 de Novembro, pelas 21h00, com o Concerto de Portugal, da Restauração e da Independência, no São Luiz – Teatro Municipal, em que a Banda da Armada, sob a regência do maestro Capitão-de-fragata Délio Gonçalves, ofereceu a todos os presentes mais uma magnífica actuação.

Na manhã do dia 1 de Dezembro, as cerimónias iniciaram-se às 9h00, com o hastear das Bandeiras Nacional, Restauração e da Sociedade Histórica, no Palácio da Independência, pelos Presidentes da Assembleia Geral, General Alexandre Sousa Pinto, da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e do Conselho Supremo, Professora Ana Leal de Faria, apoiados por três praças da Força Aérea.

As cerimónias prosseguiram, às 10h00, com a habitual homenagem aos Heróis da Restauração, na Praça dos Restauradores. Foi mantido o protocolo de anos anteriores, com a colocação de duas tribunas: a tribuna Presidencial e a tribuna Diplomática.

Na tribuna Presidencial estiveram presentes, o Presidente da República, o Vice Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Defesa Nacional, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, o Presidente do Grupo Parlamentar do CDS, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, um representante do Grupo Parlamentar do CHEGA, um representante do Grupo Parlamentar do PS, o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, o Bastonário da Ordem dos Advogados, o Secretário Geral do MDN, o Presidente da CPHM, os representantes dos Chefes dos Estados Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, o representante do Comandante Geral da GNR, o representante do Director Nacional da PSP, Dom Duarte Pio e sua esposa D.ª Isabel de Herédia, diversos Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, além dos directores dos estabelecimentos militares e civis de ensino convidados.

Na tribuna Diplomática, presidida pelo Presidente da Assembleia Geral, General Alexandre Sousa Pinto, estiveram presentes os Embaixadores e representantes das embaixadas do Brasil, Kosovo, S. Tomé e Príncipe, Panamá, Bangladesh, Ilhas Tonga, Espanha, Nigéria, Japão, Arábia Saudita, Republica Checa, Coreia, Turquia, Cabo Verde, Austrália, França, Argentina, Sérvia, Perú, Paraguai.

Estiveram ainda, o representante da Nunciatura Apostólica bem como entidades com protocolo de colaboração com a Sociedade Histórica, Directores e vários associados.

Com a chegada do Presidente da República e prestadas as devidas honras militares, deu-se início às cerimónias com o içar das bandeiras Nacional e da Restauração, ao som dos respectivos hinos, tocados pela Banda de Música da Força Aérea e interpretados pelo Coro Infantil e Juvenil da Casa Pia de Lisboa.

De seguida usaram da palavra o Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng.º Carlos Moedas e o Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo.

No monumento estavam já as coroas de flores previamente depositadas e ofertadas pelas entidades presentes, tendo o Presidente da República prestado uma singela homenagem aos Heróis da Restauração da Independência e da Guerra da Aclamação, junto ao Monumento. Esta evocação foi acompanhada com os toques de silêncio, homenagem aos mortos e alvorada, executados por um terno de clarins da Banda de Música da Força Aérea.

A terminar a cerimónia, foram arriadas as bandeiras Nacional e da Restauração, ao som do Hino Nacional, uma vez mais tocado pela Banda de Música da Força Aérea e interpretado pelo Coro Infantil e Juvenil da Casa Pia de Lisboa, saindo as mesmas do dispositivo com a dignidade que lhe é devida.

De seguida e já no Palácio da Independência, foram firmados dois Protocolos de Colaboração, com a Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional e a Fundação Batalha de Aljubarrota respectivamente, a que seguiu a assinatura do Livro de Honra da Sociedade Histórica pelas mais altas individualidades presentes.

Após este momento os presentes visitaram a exposição “900 anos de Portugal”.

Seguiu-se a Missa Solene de Acção de Graças, pelas 12h00, na Igreja de São Domingos, presidida por Sua Excelência Reverendíssima, D. Nuno Cordeiro, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Os cânticos litúrgicos foram interpretados pelo Coro Polyphonia Schola Cantorum.

Da parte da tarde, pelas 15h00, teve lugar o XII Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas, uma organização conjunta da Câmara Municipal de Lisboa, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, EGEAC Lisboa Cultura e Movimento 1.º de Dezembro.

O desfile, que teve início na Av. da Liberdade, junto ao cinema S. Jorge e terminou junto ao monumento dos Restauradores, contou com presença da Banda de Música da Força Aérea, um grupo de bombos e trinta e duas bandas filarmónicas, totalizando cerca de 1.800 músicos, estando representados 15 Distritos do Continente e um dos Açores

Já na Praça dos Restauradores, e após ter usado da palavra o Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro, foram interpretados, em conjunto por todas as bandas presentes, sob a regência do Maestro da Banda de Música da Força Aérea, Tenente Coronel António Rosado, os Hinos da Maria da Fonte e da Restauração.

Para finalizar a tarde e o desfile Nacional de Bandas Filarmónicas 1º de Dezembro, a pedido da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, foi interpretada a marcha canção “A Portuguesa”, pelo tenor Pedro Tavares.

2. Análise Económica e Financeira

No ano de 2025 as obras de requalificação, embora necessárias, impossibilitaram a presença física dos associados, especialmente os de maior idade ou mobilidade reduzida, dificultando a participação activa nas atividades da sociedade. Embora o número de adesões tenha sido inferior ao inicialmente projetado, a nossa prioridade continuou a ser a captação de novos membros que agregassem valor ao prestígio da sociedade, seja pela sua qualificação profissional, seja pela representatividade das suas áreas de residência, garantindo uma cobertura mais robusta do território nacional.

Com o termino da obra foi possível iniciarem-se atividades no Palacio com o impacto nos proveitos associados.

A composição dos nossos associados permanece centrada num perfil de alta qualificação cívica, académica, militar diplomática e empresarial e de prestígio, com predominância de membros oriundos da alta função pública, oficiais gerais e superiores das Forças Armadas e Militarizadas, magistrados, diplomatas, professores, quadros superiores do sector empresarial e profissionais liberais. Este perfil continua a ser um pilar fundamental para a manutenção da nossa missão e dos nossos valores.

Em 2025 a receita da quotização – no valor de 287.254,69 euros – cobre apenas a massa salarial, no montante de 198.669.16 euros, e os custos com contratos anuais no montante de 21.699,81 euros, e restantes custos com fornecimentos e serviços externos que foram no montante de 19.435 euros.

Tendo terminando as obras de fundo no Palacio da Independencia em meados do ano 2025 já foi possível abrir as portas aos milhares de turistas que demandam Lisboa e a Baixa Chiado.

No entanto, a Sociedade Histórica não é sustentável sem o apoio do Estado. Aliás, como sucede com as Academias e a Sociedade de Geografia de Lisboa.

No exercício de 2025 há a referir o montante dos donativos que ascenderam a 48.256,26 €, sendo também possível abrir as lojas a novos parceiros o que levou a rendimentos superiores na ordem dos 17.000 €

A Demonstração de Resultados de 2025, a apresentar à Assembleia Geral, revela os seguintes macro valores: despesa 442.516,30 euros; receita 449.570,79 euros; ou seja, um superavit do ano: + 7.54,49 euros, derivado essencialmente do acréscimo do fomento associativo relativamente ao ano transato e aos donativos de diversas entidades.

As Contas são assinadas por CC – Contabilista Certificado – no cumprimento do SNC – Sistema Nacional de Contabilidade, aplicado às ESFL – Entidades Sem Fim Lucrativos. A Sociedade Histórica não tem encargos bancários nem endividamento.

A Sociedade não tem dívidas perante a Autoridade Tributária nem perante a Segurança Social e as remunerações e subsídios são pagos nos prazos legais.

A Sociedade Histórica orgulha-se da sua profunda responsabilidade social, concedendo redução ou isenção de custos de utilização temporária de espaços no Palácio a instituições, culturais e sociais, desprovidas de meios de pagamento das suas atividades de interesse público, que exijam interface com a sociedade civil.

A Câmara Municipal de Lisboa confirmou, pela assinatura solene, em 24 de Maio de 2021, de dois Protocolos com a Sociedade Histórica, sendo um tripartido também com a DGPC, dirigidos à obra de recuperação do Conjunto Monumental – Palácio da Independência, assim consolidando a promessa pública do Município (cujo cumprimento se iniciou com o Protocolo de 2019, então destinado ao projecto): Por estes actos reconhece a importância histórica e patrimonial do Palácio e seu Conjunto Monumental, visando a sua abertura ao público, especialmente no jardim já existente e num novo espaço museológico. Estes dois últimos Protocolos foram aprovados pela Câmara e Assembleia Municipais, ainda antes das eleições autárquicas de 2022.

Entre 2020 e 2025, o Município de Lisboa transferiu para a Sociedade Histórica, como receita consignada, a importância total de 2.145.500 euros.

Foram ainda recebidos durante o ano de 2024 os montantes de 10.000 euros e de 100.000 euros doados pelo BCP e Grupo Jerónimo Martins, respetivamente, para obras de reconstrução do Palácio e para o novo Museu.

Até 31 de Dezembro de 2025 em obras de reconstrução do Palácio o montante de 2.276.636,58 €.

Assim, a recuperação de fundo do Palácio da Independência assenta, no futuro, no cumprimento daqueles dois Protocolos de cooperação assinados a 24 de Maio de 2021, sendo um deles tripartido e aprovado também pelo Ministério da Cultura/Direcção Geral do Património Cultural. Envolvem as seguintes três partes: Sociedade Histórica – dona da obra; Município de Lisboa – financiador; e Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural, representante do Estado proprietário e supervisor da intervenção.

Em 16 de Abril de 2025 foram terminadas as obras de reconstrução do Palácio passando estes donativos a serem reconhecidos em Proveitos consoante a depreciação do exercício.



2.1 Situação de Tesouraria (2020/2025)

A situação de tesouraria evoluiu entre (2020/2025), de acordo com o seguinte quadro:

DISPONIBILIDADES TESOURARIA IMEDIATA

	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Depósitos	92.737	429.955	642.738	814.217	591.102	427.923
A Receber	17.250	4.789	4.789	5.989	6.489	9.589
Soma	109.987	434.744	647.527	820.206	597.591	437.512
A Pagar	-23.200	-27.375	-27.416	-36.779	-146.410	-176.368
Dividas Banca						
Vencimentos	-45	0	0	0	0	0
Impostos	-6.194	-4.687	-9.554	-8.629	-9.262	-8.629
Soma	-29.439	-32.062	-36.970	-45.408	-155.672	-184.997
Saldo	80.548	402.683	610.557	774.798	441.919	252.515
Varição	63.066	322.134	207.874	164.241	-332.879	-189.404

No plano dos principais rácios da sociedade em 2025, as despesas com o pessoal tiveram um aumento de 5% e os FSE – Fornecimentos e Serviços Externos tiveram um acréscimo de 55,7 %. Devido ao aumento com deslocações com viagens de visitas culturais e aos serviços especializados.

Os custos com Depreciação e Amortização aumentaram cerca de 363% porque passaram a ser amortizados os custos com obras de reconstrução do Palacio. Refira-se que este custos não tem impacto no resultado porque é anulado pelo registo nos subsídios igual montante.

Os Outros Gastos e Perdas aumentaram 37,5 % e os outros rendimentos e ganhos aumentaram 3,6 %

Os subsídios à exploração aumentaram 90,4% devido essencialmente aos subsídios de entidades não publicas.

As prestações de serviços aumentaram 123%.devido ao aumento das visitas guiadas.

A Sociedade Histórica não tem juros de endividamento/bancário.

A nível de contas de balanço verificam-se acréscimos significativos no que se refere à rubrica de ativos fixos tangíveis devido à transferência para esta rubrica das Obras realizadas no Palacio no montante de 2.276.636,58 €

No que se refere às disponibilidades de tesouraria mantêm-se os valores recebidos nos últimos tempos da Câmara Municipal de Lisboa para fazer face aos fornecedores.

2.2 Demonstração de Resultados e Balanço

2.2.1 Execução Orçamental

Analisando, de modo geral, a execução orçamental de 2025, poder-se-á referir, em síntese:

▪ RECEITA – 449.910,79 euros (quatrocentos e quarenta e nove mil, novecentos e dez euros e setenta e nove cêntimos), distribuídos pelos seguintes valores principais:

- Comemorações 1º Dezembro	15.444,93
- Outras Comemorações	32.940,00
- Edições SHIP- stock existente	1.373,66
- Seminarios	5.475,10
- Visitas ao Palacio	462,50
- Visitas Culturais em Portugal	22.760,00
- Cedencias de espaços	1.710,00
- Fomento Associativo	241.530,96
- Donativos Gerais	2.826,60
- Outros donativos e patrocínios	27.049,26
- Plano Financiamento	4.475,73
- Contratos Anuais-Rendas	17.305,22
- Proveitos e Ganhos Finac-Juros	4.957,54
- Edição Boletim Informativo	2.500,00
- Protocolos (Junta de Freguesia)	5.000,00
- Fundo Sande Lemos	13.546,96
- Junta de Freguesia	5.000,00
- Fundação BCP	50.541,33

• DESPESA – 442.856,30 euros (quatrocentos e quarenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e seis euros e trinta cêntimos) distribuídos pelos valores mais significativos:

- Comemorações dia da SHIP	941,00
- Comemorações 1º Dezembro	15.733,84
- Outras Comemorações	31.811,46
- Premio Aboim Sande Lemos	10.568,88
- Premio Imprensa Nacional	2.500,00
- Outros Premios	2.000,00
- Edições	3.668,50
- Edições SHIP- stock existente	4.327,81
- Seminarios	1.268,65
- Visitas Culturais em Portugal	15.723,07
- Donativos e patrocínios	100,00
- Administração e Finanças	9.538,65
- Infraestrutura Informatica	662,67
- Conservação e reparação	4.004,71
- Forn.Serv.Externos	26.520,02
- Comunicações	8.951,83
- Mat.Consumo Corrente	2.246,32
- Contratos Anuais	28.374,50
- Custos com Pessoal	199.081,69
- Custos e Perdas Financeiras	1.280,41
- Notariado e impostos (IMI)	6.231,10
- Fundo Sande Lemos	1.573,11
- Amortizações do exercício	65.488,08

É de salientar que nos custos com pessoal já estão considerados os direitos adquiridos pelos colaboradores em 2025 de receberem a retribuição das férias e o respetivo subsídio, bem como os encargos com a Segurança Social e a Fiscalidade. Note-se que incluímos nesta rubrica os custos com as deslocações, transportes de pessoal, diuturnidades, abonos para falhas, isenção de horário de trabalho.

SALDO – positivo de 7.054,49 euros (sete mil, cinquenta e quatro euros e quarenta e nove cêntimos).

2.2.2 Demonstração de Resultados

Quadro I

Sociedade Histórica da Independência de Portugal
Contribuinte: 500 875 294

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

UNIDADE MONETARIA €

CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
			31-12-2025	31-12-2024
	GASTOS			
61	Custo Livros Vendidos	11	501,87	467,93
62	Fornecimentos e serviços externos	19.9	167.156,77	107.303,83
63	Gastos com o pessoal	17	198.669,16	189.298,18
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	65.488,08	14.130,12
65	Perdas por imparidade			-
68	Outros Gastos e Perdas	19.1	10.700,19	7.776,38
69	Gastos e Perdas de Financiamento		0,23	-
	TOTAL DOS GASTOS		442.516,30	318.976,44
	RENDIMENTOS			
71	Vendas	12	1.281,50	1.263,00
72	Prestações de Serviços	12	54.347,60	24.348,50
75	Subsídios à Exploração	14	68.586,59	36.021,32
78	Outros Rendimentos e Ganhos	15	320.397,56	307.166,61
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares		4.957,54	5.036,53
	TOTAL DOS RENDIMENTOS		449.570,79	373.835,96
	Resultado líquido do período		7.054,49	54.859,52

Pela Direção
O Presidente

O Contabilista, Certificado

Quadro II

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Contribuinte: 500 875 294

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

UNIDADE MONETARIA €

CONTAS	RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
			31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO				
Activo não corrente				
43	Activos fixos tangíveis	5; 8	3.148.416,46	918.614,79
42	Propriedades de Investimento - Bens do Património Histórico e Cu	7		
44	Activos intangíveis	6		
45	Investimentos (em Curso)	8		1.731.839,42
			3.148.416,46	2.650.454,21
Activo corrente				
33	Inventários	11	62.762,84	59.106,87
21	Clientes	19.1	9.589,00	6.489,00
22	Adiantamentos a Fornecedores	19.6		
	Estado e outros entes publicos			
	Accionistas/sócios			
27	Outras contas a receber	19.2		1.068,05
28	Diferimentos	19.3	2.849,30	2.243,58
12	Depósitos bancários e Caixa	19.4	427.922,68	591.202,22
			503.123,82	660.109,72
	Total do activo		3.651.540,28	3.310.563,93
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
54	Prémios (fundo Sande Lemos)	19.5	14.708,00	14.708,00
	Outras reservas - Doações		463.878,58	463.878,58
56	Resultados transitados	19.5	422.982,17	368.122,65
59	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	14;19.5	2.580.538,78	2.127.500,37
81	Resultado liquido do exercicio	16	7.054,49	54.859,52
	Total do Fundos Patrimoniais		3.489.162,02	3.029.069,12
Passivo				
22	Fornecedores	19.6	107.017,59	140.972,75
21	Adiantamentos de clientes	19.1	1.275,00	1.275,00
24	Estado e outros entes publicos	19.7	9.261,80	98.609,71
27	Outras contas a pagar	19.8	39.392,91	35.396,36
28	Diferimentos	19.3	5.430,96	5.240,99
			162.378,26	281.494,81
	Total do passivo		162.378,26	281.494,81
	Total do Fundos Patrimoniais e do passivo		3.651.540,28	3.310.563,93

Pela Direcção

O Presidente


(Jose Ribeiro e Castro)

O Contabilista Certificado


Maria Gracinda Barata Monteiro
CC N° 21780

Quadro III

2.2.3 Demonstração dos Capitais Próprios

Sociedade Histórica da Indústria de Alimentos do Nordeste
ADMINISTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
 DO EXERCÍCIO FINANCEIRO EM ALIQUOTA DE DEZEMBRO DE 2024 e 2025.

	UNIDADE EM MONETARIA €					
	Ítem em Moeda Nacional	Outras Reservas Disponíveis	Resultados Intermediários	Outras Atribuições nos Períodos	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2024	14.705,00	-	1.472.126,87	329.700,54	38.422,11	1.864.034,52
Alterações no período:						
Adições de reservas contábeis	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Variações dos excedentes de revalorização de ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas	-	463.878,58	855.373,50	38.422,11	38.422,11	1.110.262,08
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	463.878,58	855.373,50	38.422,11	38.422,11	1.110.262,08
Resultado líquido do período	-	-	-	-	54.856,52	54.856,52
Resultado integral	-	-	-	-	54.856,52	54.856,52
Operações com alterações de capital no período:						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
Posição em 31 de Dezembro de 2024	14.705,00	463.878,58	2.127.500,37	368.122,65	54.856,52	3.029.069,12
Posição em 1 de Janeiro de 2025	14.705,00	463.878,58	2.127.500,37	368.122,65	54.856,52	3.029.069,12
Alterações no período:						
Alterações de políticas contábeis	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Variações dos excedentes de revalorização de ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas	-	-	453.038,41	54.856,52	54.856,52	453.038,41
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	453.038,41	54.856,52	54.856,52	453.038,41
Resultado líquido do período	-	-	453.038,41	54.856,52	54.856,52	453.038,41
Resultado integral	-	-	453.038,41	54.856,52	54.856,52	453.038,41
Operações com alterações de capital no período:						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
Posição em 31 de Dezembro de 2025	14.705,00	463.878,58	2.580.538,78	422.979,17	7.054,49	3.480.162,02

ADMINISTRAÇÃO INDIVIDUAL

Paulo Ricardo Fortes

Paulo Ricardo Fortes

3. Actividades Culturais

3.1. Eventos

3.1.1 Comemorações e Homenagens

Para além das tradicionais comemorações do dia da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em 24 de Maio de 1861, e do 1.º de Dezembro de 1640, a Sociedade Histórica evoca ao longo do ano outras datas importantes da nossa história, as quais são comemoradas com igual empenho e dedicação. Em 2025 foram vários os momentos comemorativos e de homenagem de que damos conta abaixo.

VII centenário da morte do Rei D. Dinis (1325-2025)

No dia 4 de Janeiro, no Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, em Odivelas, a Casa Real Portuguesa, organizou uma cerimónia exequial ao Rei D. Dinis, tendo a Sociedade Histórica da Independência de Portugal estado representada pelo seu Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro.

Em 7 de Janeiro, dia em que há 700 anos o Rei D. Dinis faleceu, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal organizou uma comemoração no Castelo de São Jorge, local provável do nascimento deste Rei. A cerimónia contou com duas palestras. A primeira sobre o reinado de D. Dinis, da autoria do Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, e a segunda do Conselheiro Dr. João Abel da Fonseca, intitulada “D. Dinis, o pai da Pátria”. Seguiu-se um momento musical, proporcionado pelo Octeto de Sopros da Banda da Armada, que interpretou “The Arrival of the Queen of Sheba”, de G. F. Händel; “Woodwind Octet Op. 103”, de Ludwig van Beethoven; “A Severa – Quadros do filme e da revista”, de Frederico de Freitas e a “Marcha dos Marinheiros”, de Carlos Calderón. Terminou com a deposição de duas coroas de flores. A primeira foi colocada, em homenagem ao Rei D. Dinis, no que resta da capela do Paço Real, dedicada a São Miguel. Foi este o Rei que instituiu um capelão perpétuo para celebrar missas nessa capela. A segunda, ao Rei D. Afonso Henriques, junto da sua estátua, no âmbito das Comemorações dos 900 Anos de Portugal. Nesse mesmo dia, mas em Santarém, o responsável dos Delegados da Sociedade Histórica, Dr. Vítor Gil esteve a representar a Sociedade Histórica nas comemorações dos 700 anos da morte de D. Dinis nos Paços Reais de Santarém.

Centenário de Vasco Callixto (1925-2025)

No dia 13 de Janeiro, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu uma homenagem ao nosso consócio Vasco Callixto, falecido em Dezembro de 2021, pelo centenário do seu nascimento, na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa. Ele teria completado 100 anos no dia 12 de Janeiro de 2025. Participaram neste momento evocativo o Presidente do ACP, Sr. Carlos Barbosa, o Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro, o filho do homenageado, Dr. António Callixto, a Vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dra. Ana Umbelino, o Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Amadora, Dr. Ricardo Franco Faria, o Presidente do Aero Club de Portugal, Comandante Luís Santos, e o neto, Dr. João Carlos Callixto.

900.º Aniversário do Foral de Ponte de Lima (1125-2025)

Em 4 de Março de 1125, a Condessa-Rainha D. Teresa outorgou, com seu filho, o infante Afonso Henriques, então com 15 anos, carta de foral a Ponte de Lima. O Presidente da Direcção representou a Sociedade Histórica, participando em diferentes momentos do programa festivo, de domingo, 2 de Março, a terça-feira, 4 de Março. Na manhã de domingo, um entusiástico desfile de bombos animou o centro da vila; na data certa, depois de prestadas as devidas homenagens junto à estátua de D. Teresa, a sessão solene, muito concorrida, com discursos dos Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, Presidente da Câmara Municipal, Vasco Ferraz, e Presidente da Assembleia Municipal, João Mimoso de Moraes.

631.º Aniversário do Infante D. Henrique (1394-2025)

No dia 5 de Março a Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorou o 631.º aniversário do nascimento do Infante, na cidade do Porto, sua cidade natal. Esta comemoração, organizada pelo Círculo do Mar, realizou-se no auditório da Casa do Infante Dom Henrique. O tema deste ano foi “O Infante D. Henrique e a Construção Naval (em madeira)”. Foram oradores o Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro o Coordenador da sessão,

Comandante Monteiro Marques, a Dra. Teresa Coelho e o Senhor Prof. Dr. Duarte de Babo Marinho.

Homenagem ao General José Baptista Pereira (1936 – 2025)

No dia 28 de Maio teve lugar, no Palácio da Independência, no seu Salão Nobre, a sessão de homenagem, promovida pela Sociedade Histórica, ao falecido General José Baptista Pereira, Fundador e Presidente do Instituto Bartolomeu de Gusmão, membro do Conselho Supremo da SHIP e antigo Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SHIP, durante um período de 12 anos. A sessão presidida pelo Dr. Ribeiro e Castro, Presidente da SHIP, foi muito concorrida e teve a presença da família do homenageado e de muitos camaradas seus da FAP, que lhe quiseram prestar um último testemunho da sua amizade.

500.º Aniversário do nascimento de Luís Vaz de Camões (1525-2025)

No dia 3 de Junho a Delegação da Região Autónoma dos Açores da Sociedade Histórica, em parceria com o Município da Horta, realizou a segunda sessão do Ciclo Comemorativo dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões nos Paços do Concelho da Horta. O orador convidado foi o Prof. Doutor Carlos Reis, catedrático emérito da Universidade de Coimbra, que abordou na sua conferência “O mundo d’Os Lusíadas: Figuras e Sentidos”. Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal da Horta, Carlos Ferreira, que abriu a sessão, o Professor Doutor Eduardo Ferraz da Rosa, Delegado da Sociedade Histórica da Independência de Portugal nos Açores, que fez a apresentação do orador e o Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. José Manuel Bolieiro, que encerrou a sessão.

900.º Aniversário da auto-investidura do Infante D. Afonso Henriques (1125-2025)

Nos passados dias 6, 7 e 8 de Junho, a Sociedade Histórica celebrou a auto-investidura do Infante D. Afonso Henriques, como cavaleiro, tendo-se deslocado a Zamora para o efeito, local onde o nosso primeiro rei se fez cavaleiro. A evocação iniciou-se com um congresso histórico, onde participaram historiadores portugueses e espanhóis, que nos deram a conhecer os resultados das suas recentes pesquisas sobre a génese de

Portugal. O congresso, que decorreu na sede da Fundación Rei Afonso Henriques (antigo Convento de São Francisco de Zamora reabilitado pelo Arquitecto Manuel de las Casas), teve como mote “Portugal Século XII – Como éramos há 900 anos”. Na sua abertura estiveram presentes o Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro; Dr. José Luis González Prada, Secretário-geral da Fundación Rei Afonso Henriques, instituição que acolheu o congresso; Mestre Paulo Guedes Domingues, Ministro Conselheiro da Embaixada de Portugal em Espanha; Doutor João Paulo Oliveira e Costa, Presidente da Comissão Executiva das Comemorações; Doutor José Eduardo Franco, também Presidente da Comissão e Director do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta; Dr. Victor López de la Parte, Vice-Presidente da Diputación de Zamora; Dr. Paulo Xavier, Presidente da Câmara Municipal de Bragança; Dra. Clarissa Zuniga, Presidente do CIT de Zamora e municípios limítrofes; Dr. Cristoff Strieder, Vereador do Ayuntamiento de Zamora e Doutor Iñaki Martín Viso, representante da Universidade de Salamanca.

No dia 8 de Junho, pela manhã, iniciaram-se os festejos públicos com um desfile comemorativo, que percorreu as ruas de Zamora, da praça da Marina até à Catedral de Zamora. Seguiram-se as mensagens de boas vindas pelos organizadores dos festejos, Dra. Clarissa Zuniga, Presidente do CIT de Zamora e municípios limítrofes, Dr. Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Luis González Prada, Secretário-geral da Fundação D. Afonso Henriques e Dr. Florentino Armando Cardoso, Presidente da Grã Ordem Afonsina. No átrio da Catedral decorreu a apresentação da emissão de selos postais portugueses que retratam a auto- investidura do Infante D. Afonso Henriques e uma recriação histórica da investidura como cavaleiro do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Seguiu-se a Missa Solene, oficiada pelo Bispo de Zamora, D. Fernando Varela Sánchez. Os festejos terminaram com um novo desfile de bandas, que contou com a participação portuguesa da Banda Filarmónica Mirandesa (Bragança), da Sociedade Musical Recreativa Instrutiva e Beneficente Santanense (Figueira da Foz) e da Filarmónica do Sagrado Coração de Jesus e Maria (Leiria) que tocaram os cinco hinos: Hino Patriótico, Hino da Carta, Hino da Maria da Fonte, Hino da Restauração e Hino Nacional.

Dia de Portugal

A Sociedade Histórica participou no dia 10 de Junho nas Comemorações do Dia de Portugal, junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar. A Direcção da Sociedade Histórica esteve presente, com o seu Presidente Dr. José Ribeiro e Castro e o Director Comandante Paiva e Pona. A cerimónia iniciou-se com uma missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus mortos, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Sérgio Dinis e com a participação do Grupo de Cante Alentejano da GNR. Seguiram-se as intervenções do Presidente da Comissão Executiva, Major-General Paraquedista Avelar de Sousa e do orador convidado, o Coronel Comando Pipa de Amorim. Teve, depois, lugar a cerimónia inter-religiosa (Católica e Muçulmana) e a Homenagem aos Mortos com a deposição de Coroas de Flores. A Banda da GNR. executou o Hino Nacional. O local da cerimónia foi ainda sobrevoado por três aeronaves Epsilon TB-30 da Força Aérea Portuguesa. O encerramento fez-se com a passagem final dos Guiões e convidados pelas lápides dos que tombaram ao serviço de Portugal.

Dia dos Comandos

No dia 29 de Junho o Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, esteve a representar a Sociedade Histórica nas cerimónias do Dia dos Comandos, que decorreram no quartel do Regimento de Comandos, na Carregueira.

500 Anos da Morte da Rainha D. Leonor (1458-1525)

No domingo, 6 de Julho, a Sociedade Histórica evocou a rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias, nos 500 anos da sua morte, oferecendo aos sócios uma tarde na corte da rainha D. Leonor, com uma mesa de doces evocativos da época e a actuação, no Salão Nobre do Palácio, do Coro *Polyphonia Schola Cantorum* que interpretou músicas palacianas e tradicionais portuguesas.

50 Anos do 25 de Novembro (1975-2025)

A Sociedade Histórica evocou esta data tão importante da nossa Democracia com um ciclo de sete debates. A primeira sessão, realizada no dia 15 de Outubro, foi dedicada aos primeiros abalos, que ocorreram entre Julho e Outubro de 1974. Contou com a presença do Coronel José Sanches Osório como orador convidado e foi moderada por José Ribeiro e Castro.

A segunda sessão decorreu no dia 22 de Outubro e abordou o período que vai de Novembro de 1974 a Fevereiro de 1975, tendo como tema “Choques: descolonização e partidos”. Foram oradores convidados o Cor. José Sanches Osório e João Soares. Estiveram ainda presentes como oradores residentes Carlos Magno e José Ribeiro e Castro. A moderação esteve a cargo de Raquel Abecassis.

A 29 de Outubro realizou-se a terceira sessão com o tema “Golpe e contragolpe” (11 de Março). Foram oradores convidados o Embaixador Luís de Almeida Sampaio e o Cor. Sanches Osório. Foi moderador Henrique Monteiro. Teve como oradores residentes José Ribeiro e Castro e M.^a João Avillez.

A quarta sessão foi sobre “Legitimidade democrática”, e realizou-se no dia 5 de Novembro. Abordaram-se as eleições constituintes do 25 de Abril de 1975. Teve como oradores convidados João Soares e Zita Seabra e oradores residentes José Ribeiro e Castro, Nuno Rogeiro e José Luís Ramos Pinheiro. A moderação esteve a cargo de Henrique Monteiro.

Na quinta sessão, que se realizou no dia 12 de Novembro, falou-se da fractura e o período contemplado foi o denominado “Verão Quente”, entre Maio e Agosto de 1975. Teve como oradores convidados João Soares e Nuno Pena e oradores residentes José Ribeiro e Castro, José Luís Ramos Pinheiro e Maria João Avillez. A moderação foi de Raquel Abecassis.

A sexta sessão, realizada no dia 19 de Novembro, tratou da aceleração, abarcando o período de Setembro a Novembro de 1975. Foi moderadora Raquel Abecassis. E estiveram como oradores residentes José Ribeiro e Castro, José Luís Ramos Pinheiro e Nuno Rogeiro. Foram oradores convidados João Soares e Zita Seabra.

A sétima sessão foi dedicada à democracia e liberdade (25 de Novembro). Decorreu no dia 26 de Novembro e teve como oradores convidados Zita Seabra, Coronel Florindo de Morais (Comandos), General António Vaz Afonso (Força Aérea) e Hélder de

Oliveira. Foram oradores residentes José Ribeiro e Castro, José Luís Ramos Pinheiro e Maria João Avillez. A moderação esteve a cargo de Henrique Monteiro.

No dia 23 de Novembro, a Sociedade Histórica esteve representada pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro nas cerimónias de evocação do 25 de Novembro, realizadas junto ao antigo quartel de Lanceiros 2, na Calçada da Ajuda, em que se homenagearam os “comandos” Furriel Joaquim Pires e Tenente José Coimbra, que, há 50 anos, tombaram mortos, nesse local, na acção militar em defesa da liberdade e da democracia e ao serviço de Portugal. Homenageou-se igualmente o General Jaime Neves, entretanto já falecido, que, na altura, comandou as operações a cargo dos Comandos, incluindo a tomada do quartel onde estavam os revoltosos da PM. As cerimónias culminaram com a tradicional Marcha dos Audazes que une, neste dia, a Amadora à Ajuda.

No dia 25 de Novembro realizou-se no Quartel Centro Tropas Comandos uma nova homenagem aos militares comandos que perderam a vida no 25 de Novembro de 1975 (Tenente José Coimbra e Furriel Joaquim Pires), prestadas pelos seus camaradas, com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão e também a participação do Presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro.

Homenagem Nacional ao General Vasco Rocha Vieira (1939 – 2025)

No dia 26 de Novembro, no final da sétima sessão evocativa dos 50 anos do 25 de Novembro, a Sociedade Histórica promoveu uma Homenagem Nacional ao General Vasco Rocha Vieira. Teve como oradores a Dr.^a Leonor Rocha Vieira, o General Luís Valença Pinto, o Dr. Jorge Rangel e o Dr. José Ribeiro e Castro. O General Vasco Rocha Vieira foi um dos oficiais contemporâneos mais brilhantes do Exército português, com exemplar folha de serviço e desempenho de outras altas funções públicas ao serviço de Portugal. Era membro activo do Conselho Supremo da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, onde foi sempre sócio dedicado e participativo, muito respeitado e estimado entre os pares. Em 1975, num momento muito crítico da revolução, teve intervenção marcante no 25 de Novembro, assim contribuindo para a salvaguarda e consolidação da democracia e a pacificação da sociedade.

3.1.2 Instituto Bartolomeu de Gusmão

No dia 27 de Fevereiro o Instituto Bartolomeu de Gusmão promoveu uma conferência subordinada ao tema «Centenário da criação da Arma de Aeronáutica Militar do Exército Português», tendo sido orador o seu Presidente, Major Engenheiro Luís Barbosa.

No dia 3 de Abril o Instituto Bartolomeu de Gusmão, em parceria com o Círculo do Mar, promoveu uma conferência que teve por tema a figura do Comandante José Cabral, piloto da Aviação Naval, um herói português na II Guerra Mundial, que garantiu, no decurso da guerra, a carreira aérea Lisboa - Casablanca, a única carreira aérea então em actividade entre a Europa livre e o Norte de África. A conferência, realizada no Auditório da Academia de Marinha, foi proferida pelo Dr. José António Barreiros, autor do livro «O Piloto de Casablanca».

No dia 24 de Junho teve lugar uma conferência da autoria do jornalista Carlos Guerreiro, subordinada ao tema «Portugal 1939-1945. Num Céu Neutral», relativa à aterragem de emergência, em Portugal, durante a 2.ª Guerra Mundial, de aviões das potências beligerantes. A conferência baseou-se no livro «Aterrem em Portugal» da autoria do conferencista.

No dia 20 de Outubro realizou-se a conferência “O essencial da História das Tropas Paraquedistas Portuguesas, 1955-2025”, que teve como orador o Tenente Coronel Miguel Silva Machado. A conferência antecedida por uma evocação de Isabel Rilvas em que intervieram o Eng.º Luís Barbosa que falou sobre Isabel Rilvas, Kaulza de Arriaga e as Enfermeiras Paraquedistas; a Enfermeira Paraquedista Antonieta Antunes Ribeiro, que partilhou momentos com a Isabel Rilvas; o Contra-Almirante Leiria Pinto que abordou os paraquedistas em Timor/1975; o Coronel António Caixeiro que tratou do exercício Himba e o Major-General Cristóvão Avelar de Sousa que se debruçou sobre a reorientação doutrinária dos paraquedistas nos tempos do CTP.

No dia 20 de Novembro foi apresentada a conferência “A 1.ª Viagem Aérea Portugal-Guiné e o seu tempo 1925-2025” da autoria do Dr. Henrique Henriques-Mateus, Vice-Presidente do IBG.

No dia 4 de Dezembro realizou-se uma sessão de apresentação da 7.ª edição do livro da autoria do falecido Major PilAv. António Lobato, intitulado «Liberdade ou Evasão. O mais longo cativo da guerra», relativo à sua captura, na Guerra do Ultramar, no Teatro

de Operações da Guiné, e ao seu subsequente cativo, de sete anos e meio, nas horríveis prisões da Guiné-Conacry.

No dia 18 de Dezembro foi promovida a conferência “Para Que Outros Vivam — A missão de Busca e Salvamento em ambiente marítimo (1947-2025)”, da autoria do Dr. Luis Proença, colaborador assíduo da revista MAIS ALTO da Força Aérea.

3.1.3 Círculo do Mar

No dia 9 de Julho o Círculo do Mar, coordenado pelo Comandante Orlando Temes de Oliveira, promoveu uma conferência dedicada aos Cabos Submarinos e a Segurança Marítima Nacional que se realizou na Sala do Conselho Supremo. Foram oradores, o Prof. Doutor Armando Marques Guedes e o Prof. Doutor Duarte Lynce de Faria.

No dia 9 de Setembro, em parceria com o Clube dos Oficiais da Marinha Mercante, que cedeu as instalações, uma conferência sobre a Pirataria Marítima e o Combate ao Tráfico e à Pirataria. Foram oradores os Comandantes Henrique Portela Guedes e Luís Loureiro Nunes. A moderação esteve a cargo do Comandante Orlando Temes de Oliveira, coordenador do Círculo do Mar.

No dia 2 de Outubro o “Círculo do Mar”, em colaboração com o Instituto Bartolomeu de Gusmão, levou a cabo uma sessão subordinada ao tema “Os helicópteros e a Marinha de Guerra” com o objectivo de dar conhecimento de como foi a evolução da utilização de navios da Marinha de Guerra Portuguesa como plataforma de helicóptero. Foram convidados como oradores o Coronel Piloto Aviador José Estevinho e o Comandante Jorge Costa e Sousa.

No dia 16 de Outubro realizou-se uma sessão intitulada “Dar Voz às Guarnições” Ultramar 1961-1974”. Teve a introdução dos Comandante Orlando Temes de Oliveira, Eng.º José Pires de Lima e Comandante Abel Melo e Sousa. Entrevieram José Gomes Talhadas (ex-Sargento da Armada) e José Monteiro (ex-Marinheiro da Armada). A sessão foi encerrada pelo Almirante Francisco Vidal Abreu

No dia 30 de Outubro foi proferida uma palestra sobre os primórdios históricos do Porto da Figueira da Foz pelo Prof. Nuno Miguel Duarte, no Auditório Madalena Biscaia Azeredo Perdigão do Museu Municipal Santos Rocha da Figueira da Foz, por ocasião da entrega da Menção Honrosa do Prémio Instituto Mares da Lusofonia 2024 ao referido historiador no âmbito do trabalho “A Actividade Comercial e Marítima da Foz do Mondego nos Alvores da Modernidade (1450-1550) ”.

No dia 10 de Novembro do Círculo do Mar realizou, no Palácio da Independência, uma Sessão - Conferência subordinada ao tema “A Marinha e a guerra civil na China na década de 1920” a qual teve por oradores o Prof. João Moreira Freire e o Comandante António Cervaens Rodrigues.

No dia 24 de Novembro realizou-se, no Palácio da Independência, uma Sessão - Conferência do Círculo do Mar subordinada ao tema “A Importância do Ártico” a qual teve por orador o Contra-Almirante Nuno Sardinha Monteiro.

3.1.4 Círculo da Língua Portuguesa

No dia 27 de Maio, o Círculo da Língua Portuguesa, coordenado pelo Doutor Renato Epifânio, promoveu uma sessão dedicada à apresentação do livro "Pela Paz (Antologia Poética)“, coordenado pela Dra. Maria Maya e da revista “Nova Águia”, n.º 35, que teve como destaque a “Filosofia da História Portuguesa”.

No dia 18 de Junho a sessão foi sobre a Língua Portuguesa, Dança Cabo-Verdiana e Estética Luso-Brasileira. Contou com apresentação de duas obras: "O sentido das formas: páginas de estética luso-brasileira", do Doutor António Braz Teixeira e "Raiz di polon: a dança contemporânea cabo-verdiana como forma de expressão filosófica", do Doutor Elter Manuel.

No dia 30 de Setembro este círculo promoveu uma sessão sobre “Camões, Cultura Lusófona e Antropologia Filosófica” que contou com a apresentação da Revista Nova Águia n.º 36 e do livro MIL "Questões de antropologia filosófica e outros textos", da Prof.ª Doutora M.ª Lourdes Sirgado Ganho. Foram oradores os Doutores António Braz Teixeira e Renato Epifânio.

No dia 24 de Outubro este Círculo promoveu uma sessão sobre a “A Cultura de Língua Portuguesa e o Culto do Espírito Santo”, da autoria do Dr. António de Abreu Freire.

No dia 25 de Novembro de 2025 realizou-se no Salão Nobre o colóquio “Eça de Queiroz e Camilo Castelo Branco” que teve como oradores os professores Alexandre Honrado, Fernando de Moraes Gebra, Jorge Chichorro Rodrigues, Paula Oleiro, Pedro Meireles e Saulo Thimoteo.

O ano terminou com uma sessão, no dia 16 de Dezembro, sobre “A Língua Portuguesa como raiz da existência da Guiné-Bissau”, do Doutor Renato Epifânio. Foi,

ainda, apresentado o livro “Do discurso do Cacheu ao peso (in) amovível dos interesses”, Tenente Fuzileiro Especial da Reserva Naval Hernâni Vidal de Resende.

3.1.5 Círculo da Difusão da História de Portugal junto dos Estrangeiros

A 23 de Janeiro, o coordenador do círculo, Dr. Loic Le Cam, proferiu uma conferência em língua francesa no Grémio Literário para o Rotary Club Lisboa Internacional com o título «Pourquoi les Portugais aiment-ils tant la morue ?».

No dia 19 de Março, em parceria com a Association Luso-Française de Défense et de Sécurité e a Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal o círculo promoveu uma sessão no Auditório da Academia de Marinha onde foi apresentado o livro do jornalista e escritor Manuel do Nascimento “Lugares do 25 de abril (Os lugares históricos do 25 de abril de 1974) ”.

No dia 17 de Junho o Círculo promoveu a apresentação do livro “Les Braises de Patagonie”, da romancista francesa Delphine Grouès, cuja acção se passa na Patagónia, terra que está ligada a Fernão de Magalhães, dado que foi na sua viagem de circum-navegação que a região foi explorada e o estreito que leva seu nome foi descoberto.

No dia 4 de Outubro, este Círculo promoveu uma conferência intitulada «”D’un monde à l’autre”. Comprendre les nouveaux enjeux géopolitiques.» que teve como orador o Général Dominique Trinquand. Esta iniciativa contou com a colaboração da Associação de antigos combatentes e militares franceses em Portugal, que esteve representada pelo seu Presidente, o Coronel Rene Measure, e da Associação luso-francesa de defesa e segurança, tendo estado presente o seu Presidente, Coronel Jean-Jacques Maurice.

3.1.6 Visitas Culturais

Várias foram as visitas culturais realizadas pela Sociedade Histórica que deram a conhecer a história e a cultura de Portugal a um grande número de sócios. No dia 14 de Março, a Pegões e ao Montijo; no dia 28 do mesmo mês, à Vidigueira; nos dias 10 e 11 de Abril, foi a vez de visitar Nelas, Cabanas de Viriato, Penalva do Castelo e Carregal do Sal; no dia 22 de Julho, Belver e Gavião. No dia 9 de Outubro fizemos a rota de Florbela Espanca (Vila Viçosa); no dia 11 de Novembro, Mira e no dia 5 de Dezembro, Bombarral, Cadaval e Aldeia do Carvalhal.

3.1.7 Lançamentos de Livros

No dia 21 de Outubro foi apresentado o livro “Comandos – Prontos para o Sacrifício”, da autoria do Dr. António Manuel de Moraes. A apresentação esteve a cargo do Coronel de Infantaria/Comando Américo Henriques.

No dia 4 de Novembro foi apresentada a obra “A Queda de Goa – Causas e consequências. Uma síntese”, da autoria do Dr. Mário Matos e Lemos. A obra foi apresentada pelo Prof. Doutor António Telo.

No dia 3 de Dezembro foi apresentada a obra “Imagens de D. Sebastião”, da autoria do Doutor Vitor Amaral de Oliveira, publicada pela editora Scribe. A apresentação esteve a cargo do Dr. José Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

No dia 17 de Dezembro foi apresentado o livro “Viagem ao Reino do Algarve”, da autoria do Professor Virgílio Machado, editado pela Universidade do Algarve. Esta obra recebeu este ano uma Menção Honrosa do Prémio do Instituto dos Mares da Lusofonia, pela sua elevada qualidade científica e literária.

3.1.8 Outras actividades

No dia 13 de Outubro reuniu-se pela primeira vez no Palácio da Independência o Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas, sobre o tema “ (Re)Conhecer e valorizar as Comunidades Portuguesas no estrangeiro”.

No dia 26 de Outubro o Palácio da Independência acolheu um concerto do contratador João Paulo Ferreira e no dia 16 de Novembro um espectáculo de “Cante Alentejano”. Ambos foram muito apreciados.

No dia 28 de Novembro o Palácio acolheu o “Jantar da Conjura”, onde estiveram presentes os representantes dos conjurados que assinaram o livro de visitas do Palácio.

No dia 3 de Dezembro o historiador de arte Anísio Franco, do Museu Nacional de Arte Antiga, trouxe uma Nossa Senhora da Conceição, do acervo do Museu, que foi colocada no nicho da entrada do Palácio.

3.1.9 Reuniões dos Órgãos Sociais

A Assembleia Geral reuniu duas vezes. No dia 3 de Abril para a Assembleia Geral Ordinária de apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 2024 e no dia 18 de Dezembro para a aprovação do plano de acção e orçamento para 2026. Foi ainda eleita, sob condição, a Fundação Batalha de Aljubarrota como sócia benemérita.

A Direcção reuniu duas vezes por mês, de quinze em quinze dias, excepto em Agosto, às segundas e às terças-feiras.

O Conselho Supremo reuniu três vezes, nos dias 10 de Abril, 22 de Maio e 23 de Setembro.

3.2 Edições e Prémios SHIP

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal editou, em formato digital, no ano de 2025, quatro boletins trimestrais, relatando neles as diversas actividades por si realizadas e, também, as promovidas em parceria ou de acolhimento.

Também neste ano deu continuidade à revista “Independência”, revista de cultura lusíada, em formato digital, tendo o n.º 5 sido posto em linha no dia 30 de Junho de 2025, e o n.º 6, no dia 31 de Dezembro de 2025.

Em formato papel publicou a obra “Portugal 900 Anos” no âmbito das celebrações do 9.º centenário de Portugal. Esta obra contou com a coordenação do Presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro e dos Professores Doutores João Paulo Oliveira e Costa e José Eduardo Franco. Trata-se de uma compilação de textos sobre o tema, de diferentes autores, maioritariamente académicos, publicados no jornal “Observador” on line, e que, com a edição deste 1.º volume, ficaram também disponíveis em papel.

Nas comemorações do 164.º Aniversário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que este ano se realizaram no dia 24 de Maio no Salão Nobre do Palácio da Independência, cujo tema era Ciências Humanas, foi entregue o Prémio Aboim Sande Lemos — Identidade Portuguesa ao jornalista José Manuel Fernandes pela sua longa carreira jornalística, com grande qualidade e testemunho de seriedade nos jornais Expresso, Público e Observador, sendo actualmente publisher do Observador e uma das almas principais do projecto.

Nas comemorações do 1.º de Dezembro, na Praça dos Restauradores, a seguir ao 12.º Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas 1.º de Dezembro, procedeu-se à entrega dos Prémios Imprensa Regional. Foram premiados, em ex-aequo, o Doutor António Jorge Lé, pelos artigos “A Figueira no 25 de Abril” e “50 anos depois: a grande manifestação de júbilo”, publicados no periódico “O Figueirense”, e o Doutor Fernando Pessanha, pelo conjunto de artigos “A coexistência das artes bélicas Medievais e Modernas na Ceuta portuguesa do séc. XVII”, “A recolocação das Armas Reais de D. José I de Portugal nos 250 anos da alfândega de Vila Real de Santo António”, “8 de Fevereiro – Instituído como dia da Freguesia de Vila Real de Santo António” e “Os 250 anos da nomeação do 1º Governador da Nova Vª de Sto. António de Arenilha (VRSA)”, publicados no “Jornal do Algarve – Magazine”. Foram ainda dadas duas menções honrosas: ao jornalista Dr. Filipe Ribeiro, pelo artigo “Inaugurado memorial na aldeia mista que acolheu os refugiados

antifranquistas”, publicado no periódico “7 montes”, e à redacção do “Diário do Alentejo”, pelo suplemento “Abril 50 anos”.

Ainda neste ano de 2025 decorreu a 2ª edição do prémio “Instituto dos Mares da Lusofonia”. O prémio foi atribuído ao trabalho “O Mar onde nos lemos – Ensaio histórico-cultural sobre o Mar e a Lusofonia”, do jornalista Carlos Papafina. Recebeu uma menção honrosa o trabalho “Viagem ao Reino do Algarve”, do Doutor Virgílio Machado, uma obra de história geopolítica que explica a importância do Mar na origem do Reino do Algarve.

4. Palácio da Independência

4.1 Projecto da Obra de Recuperação do Conjunto Monumental

O Conjunto Monumental do Palácio da Independência é composto por três monumentos nacionais – o Palácio, as “Chaminés do Palácio” e um troço da “Cerca Fernandina”.

Este conjunto está implantado num lote de terreno com cerca de 3.065 m², frente ao Largo de São Domingos e enquadrado pela Rua das Portas de Santo Antão, pela Cerca Fernandina e pelas traseiras de um conjunto de prédios com frente para a Rua das Escadinhas da Barroca.

O edifício é composto por três pisos, um jardim e pátios, com acesso ao nível do piso térreo, por uma zona exterior delimitada por um gradeamento.

A intervenção a realizar teve como foco principal a criação, instalação e funcionamento de um museu, abrangendo todos os pisos do Palácio e procurando melhorar as condições de habitabilidade do edifício e a funcionalidade dos serviços que nele se encontram instalados.

A obra não foi prevista para abranger a recuperação do troço da “Cerca Fernandina”, que bem necessita de intervenção. Também não abrangeu as lojas do piso mais inferior, abertas para a Rua das Portas de Santo Antão. E não previa, por último, a recuperação da parte posterior do Palácio que dá para o jardim. Esta última omissão foi corrigida durante a execução da empreitada, que acabou por abranger também a parte traseira do edifício. Apenas não foi intervencionado o interior do espaço do antigo restaurante, obra que ficou reservada para o momento do acordo com um novo concessionário.

As obras foram financiadas pela Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo de dois Protocolos: um, em 2019, para o projecto; outro, em 2021, para a obra. O segundo Protocolo teve de ser revisto face ao previsível agravamento de custos emergente da pandemia COVID-19, que nos atingiu nos anos 2020/22; foi assinada em 2023 a adenda ao Protocolo que actualizou o valor do financiamento.

A obra, que se iniciou em Fevereiro de 2024, decorreu em muito bom ritmo, tendo a direcção de obra sido assumida por nossa parte pelo Vice-Presidente, Dr. Gustavo

Mesquita Guimarães. O sistema de reuniões semanais montado permitiu o acompanhamento permanente do andamento dos trabalhos e a oportuna tomada de decisões à medida que se revelaram necessárias. Assim, foi possível ampliar a todo o edifício e a todo o espaço do jardim a incidência das obras e satisfazer novas necessidades, acolhendo todas as prioridades sem agravar os custos da execução, através de uma gestão equilibrada de trabalhos complementares. Por exemplo, para referir apenas aspectos mais salientes, foi possível restaurar o belíssimo tecto da entrada solene do edifício (além do tecto em si, o brasão pintado sobre madeira estava muito deteriorado), substituir a integralidade do telhado e intervir também no espaço do Palácio que era ocupado pela Comissão Portuguesa de História Militar, antes de esta se mudar para a sede do Ministério da Defesa Nacional.

A obra durou um ano e dois meses, estando concluída em Abril de 2025.

No conjunto dos dois Protocolos, a Câmara Municipal de Lisboa financiou o projecto e a obra com a importância de 2.145.500,00 € (dois milhões, cento e quarenta e cinco mil e quinhentos euros), entregues em parcelas conforme fixado nos protocolos.

Não foi ainda possível obter a firme acção municipal – antes pelo contrário – para repor o nível do chão do Palácio, na área da Biblioteca, removendo o “levantado” que foi erguido por um dos vizinhos na Rua das Portas de Santo Antão, ao ter levantado o tecto de uma das suas dependências, invadindo o nosso espaço. Também ainda não foi possível a remoção do pinheiro, que, pelo seu porte e um agressivo sistema radicular, causa severo dano ao terraço de entrada do Palácio e põe em risco o edifício.

Está pedida à CML a recuperação do terraço de entrada nobre do Palácio, incluindo reparação da respectiva calçada.

Está decidido pedir ao Governo e à CML a preservação e o restauro do troço da “Cerca Fernandina” adjacente ao topo Norte do jardim, incluindo a respectiva escadaria e as duas construções nesse topo Norte. A abertura ao público do jardim pode colocar em risco a segurança e integridade dos visitantes que subam a escadaria na muralha, no estado precário em que se encontra. Esta obra é um complemento indispensável da reabilitação realizada e da abertura do Museu.

A Direcção tem presente que a motivação do financiamento municipal para esta reabilitação e renovação do Palácio da Independência é a criação do Museu e a sua abertura ao público. E tem presente também que, em 1940, a compra do Palácio pelo Estado, com meios angariados pela comunidade portuguesa no Brasil (além da subscrição

realizada pela Sociedade Histórica), foi destiná-lo também ao Museu da Restauração, que nunca chegaria a ser instituído e organizado.

Dados estes antecedentes, ainda em 2024, junto com a empresa Glorybox, foram lançados os primeiros trabalhos de concepção do Museu, tendo-se previsto logo a ampliação da área inicialmente prevista.

Em 2025, após a conclusão das obras, logo se começou a aprofundar o projecto do museu, que se chamará Museu da Independência, em coerência com a denominação do Palácio e por razões de comunicação – também se descobriram em documentos dos nossos arquivos recomendações antigas de órgãos da Sociedade Histórica que recomendavam que o museu se chamasse Museu da Independência, em vez de Museu da Restauração. Foram conseguidos, de mecenas privados, fundos no valor de 400.000,00 €, o que foi considerado o suficiente para arrancarmos: 100.000,00 € do Grupo Jerónimo Martins, 200.000,00 € da Fundação Batalha de Aljubarrota e 100.000,00 € da Fundação Amélia da Silva de Mello. O orçamento foi comprimido a 350.000,00 €, o que parece suficiente, mas, levado em conta o IVA, terá ainda um pequeno défice, a que se acorrerá com esforço de angariação adicional ou com fundos próprios.

A meta é que o Museu possa ser inaugurado em Outubro de 2026. Na mesma altura, se fará a inauguração do Palácio reabilitado. Poderá ser um momento muito importante e merecidamente festivo.

4.2 Biblioteca da Restauração

A Biblioteca continua um problema que tarda a resolver, por forma a torná-la útil, acessível e funcional.

Acabadas as obras, a prioridade foi desencaixotar os livros e colocá-los de forma ordenada nas novas prateleiras metálicas deslizantes, onde ficarão todos guardados em boas condições de guarda, conservação e acesso. Esse armário deslizante passou a ser o corpo da biblioteca. Ao mesmo tempo, o desencaixotamento dos livros permitiria a separação, de um lado dos livros que pertencem ao núcleo central da Biblioteca da Restauração e de outros livros com grande interesse para a Sociedade Histórica e seu objecto e, do outro lado, os livros sem valor ou interesse e os livros com valor, mas sem interesse para a Sociedade Histórica. Esta selecção é essencial por razões de limitação de espaço e de algum grau de especialização da Biblioteca da Restauração.

A muita lentidão com que esta tarefa estava a ser desenvolvida levou à contratação de uma firma externa (Arquivarius, Lda.) para dirigir esta operação, participando também nela. Foi, assim, possível, em pouco mais de dois meses, arrumar os livros, ordenados, no armário metálico e, ao mesmo tempo, fazer a triagem do que nos interessa e não interessa e, destes, do que tem valor e do que não tem. Os livros que não pertencem à nossa biblioteca foram doados a instituições externas, que neles manifestaram interesse, mas algumas obras, incluindo duplicados, transitaram para guarda noutras dependências do Palácio, em estantes acessórias aos sócios, mas não são foco para a sua catalogação.

Actualmente, a arrumação da Biblioteca no seu corpo corresponde grosso modo da primeira para a última prateleira aos seguintes grupos de matérias:

- Filosofia
- Religião / Teologia
- Política
- Migrações
- Economia
- Direito
- Administração Publica
- Antropologia / Etnografia
- Poesia portuguesa
- Teatro português
- Literatura Portuguesa (incluindo Epistolar, Temas gerais e Colecções)
- Colecções
- Literatura infantojuvenil
- Presença portuguesa no mundo (Ultramar, África, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Índia, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor, África do Sul, China, Japão, Rodésia, Oriente, Missões)
- Restauração
- Núcleo da SHIP
- Geografia e História (geral)
- Monografias Locais e Regionais (Portugal, Minho, Trás-os-Montes, Porto / Douro Litoral, Beiras, Leiria, Ribatejo, Geografia, Lisboa / Estremadura, Setúbal, Alentejo, Algarve, Açores, Madeira)
- Biografias (Estrangeiras, Nacionais, Memórias)

- Comemorações / Homenagens
- Academia Portuguesa da História
- Estudos
- Núcleo Camoniano
- Reservados
- História de Portugal: Revistas
- Heráldica
- História: Temas gerais
- História outros países
- História de Portugal (Anterior à fundação até aos descobrimentos)
- História de Portugal (Descobrimientos até à actualidade)
- Discursos
- Colecções de História de Portugal
- Diplomacia
- História Militar (Portugal e Universal)
- História Universal
- Património Cultural
- Museus
- Arte
- Maçonaria
- Anais da Academia Portuguesa de História
- Catálogos e bibliografias
- Miscelânea
- Publicações Periódicas
- Arquivo Histórico

Está decidido, como definido em 2024, manter a estruturação de um núcleo especializado em temas centrais para a Sociedade Histórica, nomeadamente:

1. Independência Nacional;
2. Identidade, Língua e Cultura Portuguesa;
3. Fundação da Nacionalidade e Conquista do Território
4. Expansão, Descobrimientos e Territórios Ultramarinos;
5. Países de Língua Oficial Portuguesa e Comunidades
6. A Diplomacia na Independência de Portugal

Este núcleo posicionará a Biblioteca da Sociedade Histórica como uma biblioteca especializada de referência.

A arrumação terá ainda de ser afinada, quanto às obras que foram encontradas deslocadas do seu núcleo material próprio. E falta também articular o núcleo especializado de temas centrais com a arrumação das matérias nas prateleiras, por forma a tornar coerente e mais manuseável o conjunto do nosso espólio.

A Sala de Leitura está redefinida para um novo espaço amplo, junto à entrada corrente do Palácio e à zona comum de serviço à Biblioteca e ao Museu, que se acredita que seja suficiente. É aqui, porém, que enfrentamos ainda o problema do “levantado”, relativamente ao qual os serviços da CML não mostram infelizmente a necessária boa diligência.

Infelizmente, todo o trabalho de articulação preparatória desenvolvido, em 2024 e princípio de 2025, com a Dr.^a Edite Guimarães, Chefe de Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa, gorou-se, uma vez que transitou para outro serviço e não se encontrou ainda novo interlocutor cooperante.

Foi autorizada a aquisição de dois novos computadores para serviço da Biblioteca (um para a gestão, outro para um leitor) e instalação do software NYRON, com formação e assistência. Este é um programa moderno de gestão de bibliotecas, que nos permitirá estar em comunicação com as bibliotecas públicas e importar os dados de identificação das obras.

A conclusão da reestruturação da Biblioteca da Sociedade Histórica é fundamental para a continuidade da sua missão de promoção da Língua e Cultura Portuguesa. O esforço para informatizar o acervo, consolidar um núcleo especializado e recuperar uma Sala de Leitura funcional deve ser uma prioridade para garantir que a Biblioteca continue a ser uma referência no estudo e divulgação da História e Identidade Nacional.

5. Agradecimentos

A Direcção, após apresentados os dados referentes à actividade desenvolvida em 2025, considera seu dever destacar que grande parte do que foi realizado não teria sido possível sem a boa vontade e dedicação dos Associados, que tomaram a seu cargo a responsabilidade pelas múltiplas realizações, o empenho e zelo da comunidade de trabalho, assim como de diversas entidades que deram preciosas ajudas à Sociedade Histórica.

Por isso, desejamos registar agradecimentos especiais às seguintes individualidades, instituições e estruturas orgânicas:

- A Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Vice Presidente da Assembleia da República, Dr. Marcos Perestrello, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Ministro da Defesa, Dr. Nuno Melo, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng.º Carlos Moedas, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Dr. André Moz Caldas, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Presidente do Grupo Parlamentar do CDS, Dr. Paulo Nuncio, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, General José Nunes da Fonseca, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;

- Ao Grupo Parlamentar do CHEGA pela presença de um representante nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Ao Grupo Parlamentar do PS pela presença de um representante nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, Vice Almirante Luis Sousa Pereira, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Bastonário da Ordem dos Advogados, Dr. João Marssano, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Secretário Geral do Ministério da Defesa Nacional, Tenente General Fernando Serafino, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, Major General João Vieira Borges, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Suas Excelências os representantes dos Chefes do Estado Maior da Armada, Estado Maior do Exército e Estado Maior da Força Aérea, pelas suas presenças nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Ao Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, pela presença de um representante nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- À Direcção Nacional da Policia de Segurança Pública, pela presença de um representante nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A S.A.R. D. Duarte de Bragança e D.ª Isabel de Herédia, pelas suas presenças nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;



- A Sua Excelência o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência a Presidente da Casa Pia de Lisboa, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Comandante da Policia Municipal de Lisboa, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Presidente da ADFA, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência o Presidente da Liga dos Combatentes, pela sua presença nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Suas Excelências os Directores dos Estabelecimentos Militares e Civis de Ensino, pelas suas presenças nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Suas Excelências os Embaixadores e representantes diplomáticos dos seguintes Países: São Tomé e Príncipe, Brasil, Kosovo, Sérvia, Paraguai, Panamá, Bangladesh, Ilhas Tonga, Espanha, Nigéria, Japão, Arábia Saudita, Republica Checa, Coreia do Sul, Turquia, Cabo Verde, Austrália, França, Argentina, Perú e o representante da Nunciatura Apostólica, pelas suas presenças nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- À Presidência da República, em particular ao Coronel Filipe Cordeiro e ao Estado Maior General das Forças Armadas, em particular ao Coronel João Souto, pelo excepcional e brilhante empenho, dedicação e colaboração na organização das cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro, sem o qual, aquelas Comemorações não teriam o brilho e dignidade que lhes são devidas;

- Ao Estado Maior General das Forças Armadas, ao Estado Maior da Armada, ao Estado Maior do Exército e ao Estado Maior da Força Aérea, pelo seu incondicional apoio para a realização das cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro nos Restauradores e no Palácio da Independência;
- Ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, pela colaboração excepcional prestada às cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro, sendo que este ano a Força Aérea teve a seu cargo todo o cerimonial militar;
- À Casa Pia de Lisboa, pela prestimosa colaboração e presença do seu Coro Infantil e Juvenil, nas Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- A Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Nuno Cordeiro, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, por ter presidido à Eucaristia de Acção de Graças das Cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro;
- À Câmara Municipal de Lisboa, pela sempre valiosa colaboração que todos os anos concede para a realização das cerimónias do 1.º de Dezembro e à Polícia Municipal pela forma competente como coordenaram os dispositivos de segurança e trânsito nas referidas cerimónias;
- À Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública e, particularmente, aos agentes da Divisão de Segurança e da Divisão de Trânsito, pela forma eficiente como montou os dispositivos de segurança e trânsito nas cerimónias do 1.º de Dezembro;
- À EGEAC Lisboa Cultura e ao Movimento 1.º de Dezembro pela sempre valiosa colaboração que todos os anos concedem para a realização do Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas;
- À Banda da Armada, pela brilhante actuação no concerto de Portugal, da Restauração e da Independência de Portugal, realizado no teatro S. Luiz, em particular ao seu Maestro, o Capitão de Fragata músico, Délio Gonçalves, pela brilhante direcção do concerto.

- À Banda de Música da Força Aérea e em particular ao maestro Tenente Coronel António Rosado pela regência de todas as bandas presentes no Desfile de Bandas Filarmónicas, na interpretação dos Hinos da Maria da Fonte e da Restauração e na marcha canção “A Portuguesa”;
- Ao tenor Pedro Tavares pela interpretação da marcha canção “A Portuguesa”, que finalizou o Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas;
- Aos directores, maestros e músicos de todas as bandas que participaram no Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas;
- À Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional e à Fundação Batalha de Aljubarrota que firmaram protocolos de cooperação estratégica com a Sociedade Histórica, estabelecendo parcerias úteis que permitiram o alargamento do âmbito das nossas actividades;
- Aos nossos associados Eng.º António Manuel Martins Pinto e Dr. José Augusto Pinho Neno pela prestimosa colaboração, empenho e dedicação com que realizam a revisão do nosso Boletim Informativo, bem como outros documentos;
- Aos sócios e entidades que, com a sua generosidade, ofereceram quadros, livros e objectos vários à Sociedade Histórica;
- Aos sócios e seus familiares que, com a sua presença e justos reparos e sugestões, manifestaram a sua solidariedade e deram vida às nossas actividades;
- À Mesa da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e ao Conselho Supremo pelo precioso apoio dado à Direcção;
- Aos Delegados, cuja colaboração permitiu descentralizar a actividade da Sociedade Histórica ;
- Ao pessoal, pela dedicação e pela compreensão dos objectivos da Sociedade Histórica .

Por último, cumpre-nos formular a seguinte proposta:

Que seja aprovado, pela Assembleia Geral, um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, empenho e eficiência com que exerceu as suas funções, procedendo, com regularidade, ao exame das contas e actividades da Sociedade Histórica; concedendo, igualmente, à Mesa da mesma Assembleia Geral – e seu Presidente – um voto de louvor pela direcção dos trabalhos e de confiança para a redacção da Acta.

49 